



Investigação,
Desenvolvimento
e Inovação

Relatório de Actividades e Contas de Gestão

do

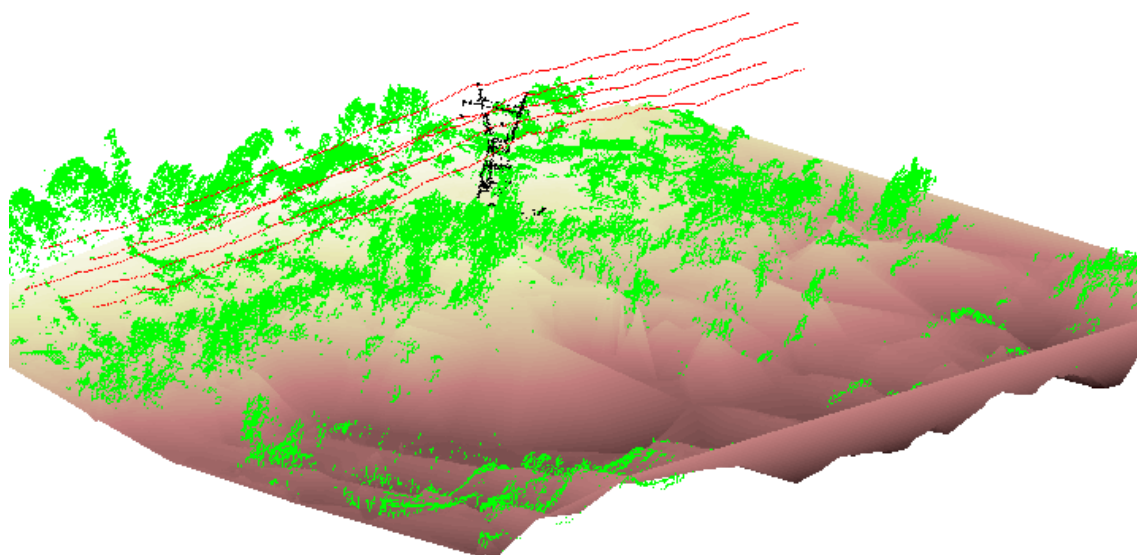
Exercício de 2007

de

**Albatroz Engenharia,
Investigação, Desenvolvimento e Inovação S.A.**

Ref: ADM08LSB177

Data: 12 de Julho de 2008



Albatroz – Engenharia, Investigação, Desenvolvimento e Inovação S.A.
Sede Social: Rua da Sra. do Monte, 32-6º, P-1170-361 Lisboa, Portugal
NIPC: 506714780 Capital Social: €80.000



Gestão do documento

Preparado por	Entidade	Data	Versão
Gomes Mota	Albatroz Engenharia S.A.	12.07.2008	1.0
Revisto por	Entidade	Data	Versão
Graça Quaresma	Tabela Prática, L ^{da}		1.0
Mariana Gomes Mota			
Ângelo Dias	ROC		
Aprovado por	Entidade	Data	Versão
Gomes Mota	Albatroz Engenharia S.A.		

Registo de alterações

Edição	Data	Descrição das alterações
1.0	12.07.2008	Versão inicial



Índice

Investigação,
Desenvolvimento
e Inovação

1	Mensagem do administrador.....	4
2	Actividades de Albatroz Engenharia.....	5
3	Descrição dos mercados alvo e reacções às propostas da empresa.....	5
4	Principais indicadores de gestão	6
5	Organização, caracterização funcional e gestão do trabalho	7
5.1	Investigação e Desenvolvimento.....	8
5.2	Formação	8
5.3	Colaboração com universidades e centros de investigação	8
5.4	Acolhimento de estágios.....	9
5.5	Relações com terceiros	9
5.5.1	Observit, Visão por Computador, L ^{da}	9
5.5.2	Tabela Prática	9
5.5.3	Conseil International des Grands Réseaux Électriques - CIGRÉ.....	9
5.5.4	Radio Technical Commission for Aeronautics RTCA.....	9
5.5.5	Universidad de Huelva, Espanha	10
5.5.6	aeroDAC.....	10
5.5.7	Museu da Cidade de Lisboa e a reconstrução das Ruínas Romanas	10
6	Desenvolvimentos técnicos.....	11
6.1	Conclusão do PLMI para a labellec	11
6.2	Lançamento do protótipo para aplicações terrestres	11
6.2.1	Inspeção de linhas: Ground Mobile Inspection [GMI].....	11
6.2.2	Reconstrução 3D: Geometry In Motion [GIM].....	11
6.3	Certificação aeronáutica.....	12
7	Actividades comerciais	12
7.1	Participação no ERIAC 2007 e viagem exploratória do mercado brasileiro	12
7.2	Participação no PorTI – Tecnologias de Informação em Lisboa	13
7.3	Participação no Venture Lounge do 6º Congresso da APDC	13
8	Plano de actividades para 2008	14
9	Contas do Exercício de 2007	15
9.1	Balanço.....	15
9.2	Demonstração de Resultados	18
9.3	Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados	19
9.4	Proposta de aplicação de resultados	21



1 Mensagem do administrador

O ano de 2007 assistiu a quatro marcos significativos na história da Albatroz Engenharia S.A.:

1. A conclusão do primeiro projecto de investigação e desenvolvimento, com o sistema Power Line Maintenance Inspection [PLMI] aprovado pela **labelec** (Grupo EDP) como cliente e pela auditoria científica da responsabilidade do Instituto Superior Técnico.
2. As primeiras demonstrações do sistema PLMI no estrangeiro, que marcam o início da internacionalização da empresa
3. O primeiro exercício completo, realizado por um quadro laboral estável e de qualidade, mantendo a ligação às universidades e criando as raízes da cultura da empresa.
4. O primeiro exercício com resultados líquidos positivos. Embora tenham um valor simbólico: 820,86€ para uma facturação de 244335€, assinalam o *break-even*, que representa o primeiro limiar de sucesso pelo qual lutam todas as jovens empresas inovadoras.

O primeiro objectivo foi alcançado no final do mês de Junho, ou seja com cerca de dois meses de atraso sobre o prazo inicialmente previsto, e dentro da margem de tolerância contratada de seis meses. O sistema funcionou como especificado e revelou algo que mais do que um ponto de chegada, o PLMI no estado actual é um ponto de partida para soluções de melhor desempenho e com funcionalidades mais abrangentes. Após seis meses de teste que envolveram cerca de 670km de inspecções, a **labelec** decidiu a compra do sistema e sua exploração em regime comercial.

Ao dispor dos primeiros protótipos funcionais, a Albatroz Engenharia pôde apresentar-se com demonstrações em helicóptero nos mercados externos, o que veio a suceder em Espanha e no Brasil. Ainda no Brasil, a Albatroz Engenharia participou no XI Encontro Regional Ibero Americano do CIGRÉ onde apresentou um artigo e se apresentou na exposição técnica anexa.

Na organização interna, este exercício marca também uma melhoria qualitativa importante com controlo e gestão de projectos mais apurado – o Eng^o Carlos Silva frequentou com aproveitamento o Programa Avançado de Gestão e Avaliação de Projectos da Universidade Católica Portuguesa – para se dotar das boas metodologias de gestão de projectos. Este controlo de gestão permitiu contabilizar o tempo de trabalho efectuado a bem da própria empresa, dispondo-se assim de uma ferramenta para medir o “know-how” gerado e armazenado na organização.

Os resultados líquidos positivos decorrem da contabilização do trabalho de investigação e desenvolvimento como vendas à própria empresa, tal como foi exposto acima. Embora sem reflexos na tesouraria, este valor é reconhecido pelos potenciais clientes que nos contactam e se dispõem a custear ensaios de helicóptero para melhor conhecer o produto PLMI.

A certificação aeronáutica permanece como o maior desafio a transpor até à comercialização plena do sistema PLMI. No final do ano, desenhámos um roteiro para certificação da Albatroz Engenharia como “Designer Organisation Approval” com consultoria e apoio técnico da empresa aeroDAC. A médio prazo, esta solução permitirá à Albatroz Engenharia certificar autonomamente os projectos mais pequenos e apresentar directamente à EASA os projectos maiores, acelerando os processos de certificação.

Neste exercício, procurámos também desenvolver a ligação à sociedade com actividades que nos permitam exercitar as nossas competências em favor da comunidade, mesmo que sem um retorno financeiro evidente. Foi nesse espírito que procedemos à reconstituição tridimensional das Galerias Romanas da Baixa de Lisboa. Reconhecemos que além do desafio técnico envolvido, há uma faceta lúdica importante na motivação da equipa. O resultado é compensador para todas as partes e hoje, as páginas sobre as Galerias Romanas são as mais populares do sítio da Albatroz Engenharia na Internet.

É com regozijo que encerramos o exercício de 2007, cientes do potencial dos nossos produtos e sobretudo do “know-how” criado e armazenado pela equipa. Sabemos também que o ano de 2008 assistirá a um deslocamento ainda mais pronunciado para as actividades comerciais e de certificação aeronáutica, em prejuízo da investigação e desenvolvimento, pois se durante os primeiros dois anos acumulámos *know-how*, temos agora de o por a render para financiar os próximos desenvolvimentos.



2 Actividades de Albatroz Engenharia

O objecto social da empresa é a investigação, desenvolvimento (I&D) e inovação em engenharia nas áreas de electrotecnia, robótica, informática e aeronáutica. O exercício de 2007 foi o segundo exercício da empresa e o seu primeiro exercício completo. Tendo-se iniciado com dois contratos de Investigação e Desenvolvimento para a **labelec** (Grupo EDP) para melhoramento dos serviços de inspecção aérea de linhas eléctricas, continuou com estas actividades até ao final do exercício. A componente de desenvolvimento concluiu-se em Junho e a aceitação formal do projecto foi feita em Dezembro.

Em paralelo com a inspecção de linhas a partir de helicópteros, lançou-se um novo projecto de I&D para a criação de sistemas semelhantes aos que se usam na inspecção aérea de linhas mas de baixo custo e destinados a veículos terrestres ou ao transporte manual. Este trabalho envolve recursos mais modestos pois não existem clientes imediatos que o financiem. Do ponto de vista externo, trata-se de uma diversificação pois é um produto dirigido a outros mercados e outras aplicações, porém, do ponto de vista interno trata-se de usar as mesmas ferramentas e competências em problemas diferentes, reforçando-se a imagem matriz da empresa na investigação, desenvolvimento e inovação em vez de o fazer na inspecção de linhas eléctricas¹. Em resultado desta actividade desenvolveu-se um protótipo que tanto serve para a reconstrução tridimensional de cenários entre dois metros e duzentos metros de dimensão como para a inspecção de linhas eléctricas a partir do solo. O mesmo protótipo servirá ainda para outras aplicações ainda não exploradas.

A certificação aeronáutica dos produtos criados para a inspecção aérea de linhas envolveu um esforço e recursos significativos, embora o exercício de 2007 tenha terminado sem resultados conclusivos. Porém, tornou-se claro que o desenvolvimento de competências nesta área é uma condição necessária para alcançar sucesso e manter a competitividade dos produtos de inspecção aérea de linhas.

Além das actividades de I&D, foram reforçadas as actividades de formação, prosseguiu-se a política de participação em conferências e produção de artigos científicos com revisão pelos pares. Foi igualmente reforçado o esforço comercial quer presencial, por via de apresentações e demonstrações no terreno quer documental com produção de materiais promocionais. Finalmente, durante o segundo semestre, a empresa dedicou uma atenção significativa ao acompanhamento de ensaios de voo dos produtos criados para a **labelec** que conduziram à sua aceitação pelo cliente.

3 Descrição dos mercados alvo e reacções às propostas da empresa

O Relatório de Actividades e Contas de Gestão de 2006 incluiu uma introdução ao mercado alvo que não se justifica repetir neste documento pois os elementos determinantes do contexto empresarial de inspecção de linhas mantém-se tal como os actores principais e seu posicionamento. As principais diferenças encontradas contemplam

- a) uma escassez relativa de disponibilidade de serviços de helicóptero em países meridionais, o que tende a aumentar o preço global da inspecção, que contrasta com
- b) a saturação – também em termos relativos – do mercado de inspecção de linhas com LiDAR de nível “Premium” dos países setentrionais que tende a provocar alguma descida efectiva de preços, frequentemente mascarada sob formas promocionais.

Durante o primeiro semestre foram realizados dois ensaios em helicóptero dos protótipos do sistema, um na Europa e outro na América do Sul. Estes ensaios foram seguidos de reuniões de avaliação nas quais os eventuais clientes manifestaram o seu apreço e reconhecimento pela mais valia potencial das soluções PLMI. Porém, até ao final do exercício estas duas oportunidades permaneceram em aberto, aguardando concretização comercial.

Confirmou-se entretanto a existência de um mercado potencial ainda inexplorado de soluções tecnológicas para inspecções terrestres que conduziram a Albatroz Engenharia à concepção das soluções GMI.

¹ Fez-se também uma primeira tentativa de diversificação para a inspecção de vias férreas em Espanha mas este trabalho não teve ainda seguimento.

4 Principais indicadores de gestão

Este foi o primeiro exercício completo da Albatroz Engenharia. Dada a natureza esporádica do negócio e o tempo de desenvolvimento dos projectos, não faz sentido comparar as demonstrações de resultados entre anos consecutivos. Já as comparações com o balanço de 2006 revelam mais interesse:

- Há um forte aumento do imobilizado incorpóreo, correspondente maioritariamente às actividades de I&D – que se manifestam na Demonstração de Resultados como “trabalhos para a própria empresa”
- O aumento nominal do imobilizado corpóreo é transformado num decréscimo ligeiro por meio das amortizações. Os equipamentos necessários ao trabalho foram adquiridos em 2006 e em 2007 o investimento nesta rubrica foi reduzido.
- O crédito sobre clientes teve um grande aumento que se explicará a seguir.
- Há uma importante dívida a curto prazo à banca e ao Estado que não existia em 2006 e que será explicada a seguir.

A Figura 1 resume o Balanço de 2007, onde os valores são indicados em milhares de euros; os valores indicados a vermelho (amortizações e resultados transitados de 2006) são valores negativos. A Figura 2 resume a Demonstração de Resultados de 2007, também com os valores indicados em milhares de euros.

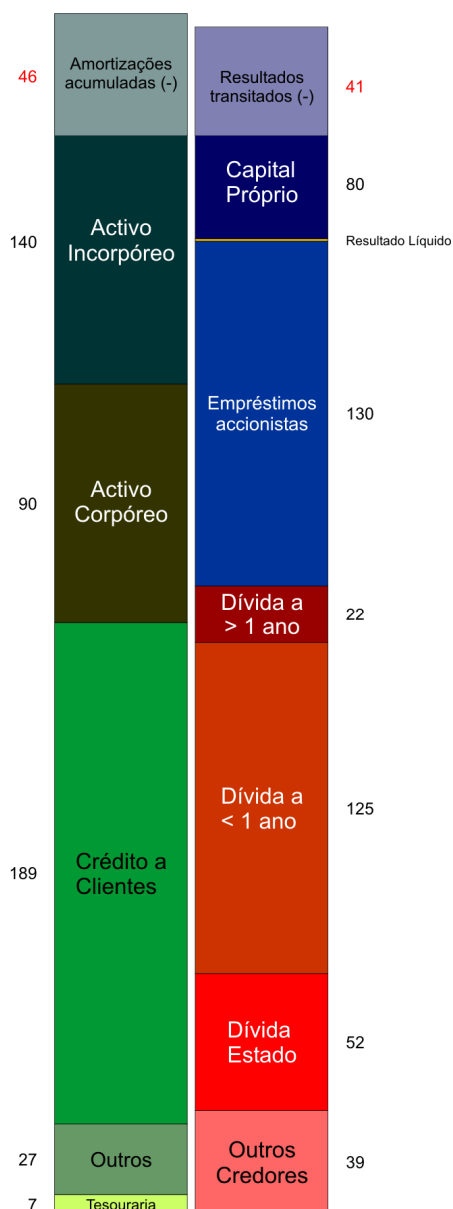


Figura 1 - Resumo do balanço

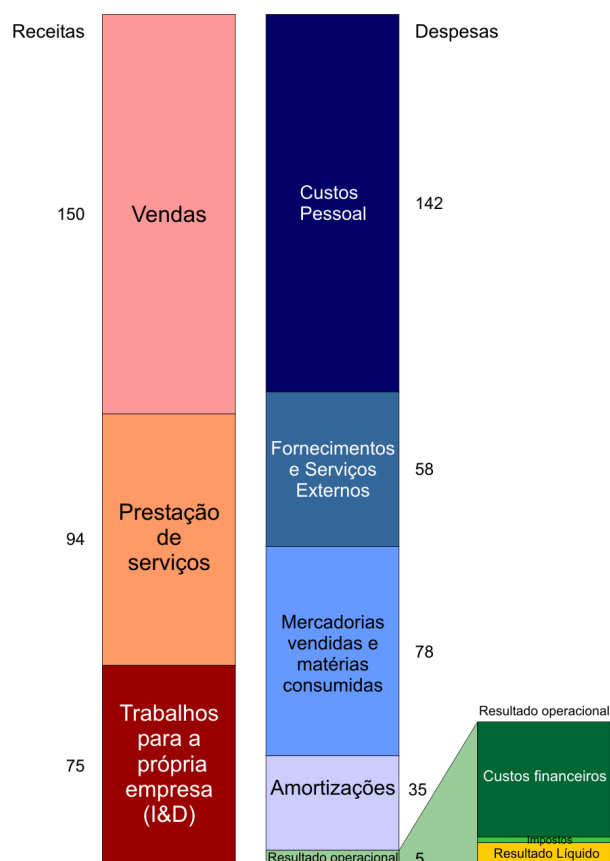



Figura 2 - Resumo da demonstração de resultados



O aspecto mais singular deste Balanço é um montante de crédito sobre clientes (189 mil euros), equilibrado por uma dívida de curto prazo à banca e ao Estado (total de 177 mil euros). Este facto resulta da facturação da última parcela do contrato PLMI para a **labelec** (Grupo EDP) ter ocorrido no final de Dezembro. Logo, o financiamento das mercadorias para o cliente foi feito por empréstimo bancário de curto prazo; os impostos devidos transitaram para 2008 e o crédito do cliente foi pago, como esperado, em Fevereiro de 2008.

Em 2006, o crédito sobre clientes no final do exercício criou um efeito “sazonal” semelhante, mas de montante menor: cerca de 40 mil euros. Ao anular o efeito sazonal no exercício de 2007, o balanço reduzir-se-ia dos actuais €406982,6 para cerca de 220 mil euros (260 mil euros, considerando um efeito “sazonal” igual ao de 2006). Comparando com o valor de €157756,99 euros apurado em 2006 o aumento de cerca de 62 mil euros (102 mil euros considerando um efeito “sazonal” igual ao de 2006) traduz, numa primeira aproximação, o investimento em I&D e o saldo líquido de investimentos e amortizações.

A erosão do capital próprio criada pelos resultados transitados de 2006 conduziu ao aumento dos empréstimos dos accionistas para financiamento do negócio. Já em 2006 se tinha recorrido a este mecanismo e este recurso foi a principal forma de financiamento em 2007. Durante o exercício, considerou-se a possibilidade de consolidar estes empréstimos em capital próprio, mas as incertezas sobre o curso do negócio e as reais necessidades de capital para operação da Albatroz Engenharia em regime de “cruzeiro” levaram ao adiamento da decisão.

Na Demonstração de resultados destaca-se a contribuição de “Trabalhos para a própria empresa” que correspondem ao esforço de I&D para criar e implementar os algoritmos utilizados no sistema PLMI.

Nas despesas com fornecimentos e serviços, destaca-se a contribuição das actividades de marketing que orçaram em cerca de 21 mil euros. Esta rubrica tinha representado cerca de 23 mil euros em 2006.

O peso dos custos com pessoal – num exercício em que os custos com consultores externos foi reduzido por integração destes nos quadros – representa 44% dos custos totais. Nos termos da lei, a empresa beneficiou de apoios à contratação de jovens com isenção da contribuição da entidade patronal para a Segurança Social num montante de cerca de 2,5% do total das despesas.

A empresa encerrou o exercício com um resultado líquido positivo de 820,86€.

Durante o exercício, a empresa não adquiriu ou alienou quaisquer participações noutras sociedades. No início do exercício, a Albatroz Engenharia não detinha quaisquer acções próprias e durante o mesmo não adquiriu quaisquer acções próprias. Durante o exercício, a Albatroz Engenharia não efectuou qualquer negócio com o seu Administrador Único. Em sentido contrário, o accionista e Administrador Único João da Silva Gomes Mota realizou empréstimos não remunerados à empresa. No final do exercício, a dívida a accionistas cifrava-se em 130240€.

Nos indicadores de gestão operacional, deve ainda registar-se que, durante o exercício:

- Foram frequentados o equivalente a 60 dias de formação académica, científica ou profissional, o que corresponde a 4,6% do tempo de trabalho.
- Durante o exercício foram publicados três artigos científicos em revistas ou *proceedings* com revisão pelos pares.
- Foram efectuadas duas demonstrações aéreas custeadas pelos potenciais clientes.
- Foram inspeccionados 2005km de linhas aéreas para detecção de obstáculos.

5 Organização, caracterização funcional e gestão do trabalho

O exercício de 2007 corresponde ao primeiro exercício completo da Albatroz Engenharia e reflecte um período de estabilização da empresa a diversos títulos. Por um lado, a actividade de Investigação e Desenvolvimento realizou-se de acordo com um plano estabelecido, com o cumprimento de Milestones impostas nos contratos com a **labelec**, a equipa não sofreu variações de número, de pessoas ou de funções e a qualidade da informação de gestão de actividades melhorou muito.

Durante o exercício foram introduzidos processos de Enterprise Resource Planning com registo sistemático de tempos de trabalho efectivo, reajustamento do sequenciamento de tarefas, análise de

custo integral de projectos e actividades (contemplando mão-de-obra, materiais e fornecimentos e serviços externos) e reuniões periódicas de avaliação conjunta e individual.

Por mor da clareza, repete-se na Tabela 1 a organização matricial da empresa que foi herdada do exercício de 2006:

Área	Responsável
Administração	Gomes Mota
Aeronáutica	Décio Bento
Electrotecnia	Gomes Mota
Gestão de Projecto	Carlos Silva
Marketing	Gomes Mota
Qualidade	André Lourenço
Sistemas e Robótica	Alberto Vale
Software	Miguel Ramos

Tabela 1 - Responsável por área

No início de Fevereiro, a empresa mudou-se para novas instalações na Rua da Conceição na Baixa de Lisboa. A mudança traduziu-se num aumento de 50% do espaço disponível e, simultaneamente, uma redução global de custos correntes de instalação (renda, água, electricidade, telefone e Internet) de cerca de 30%.

Durante este exercício, os consultores e o estagiário que colaboravam com a empresa foram integrados no quadro com contratos sem termo, enquanto os contratos a termo existentes foram renovados por igual período.

5.1 Investigação e Desenvolvimento

Em virtude de uma recomendação do Revisor Oficial de Contas, Dr. Carlos Rodrigues e da melhoria dos processos de gestão de trabalho, tornou-se possível medir com exactidão o tempo investido em Investigação e Desenvolvimento [I&D], que é o objecto principal da empresa. Esta medição é realizada para cada membro da equipa a partir do registo de horas trabalhadas e depois ponderada no valor total pelos custos salariais de cada membro da equipa.

Os valores obtidos para o ano de 2007 reflectem que 51% do tempo de trabalho foi empregue em actividades de I&D (admite-se um erro máximo desta estimativa até 2%).

5.2 Formação

Durante o exercício, e mercê da estabilização da equipa, a empresa pode aumentar o seu esforço de formação. A principal actividade de formação foi a participação e conclusão com sucesso de Carlos Silva no Programa Avançado de Gestão e Avaliação de Projectos da Faculdade de Ciência Económicas e Empresariais da Universidade Católica Portuguesa. A melhoria dos processos de gestão de projecto e trabalho são o reflexo imediato das metodologias e ferramentas contidas no *curriculum* do PAGAP.


Alberto Vale participou na workshop DECOM da International Federation for Automatic Control [IFAC] na Turquia, tendo apresentado um artigo científico.

No total do exercício, os membros da Albatroz Engenharia participaram em 4 programas de formação fora do local de trabalho num total de 60 dias, representando cerca de 4,6% do tempo total de trabalho (enquanto no exercício de 2006 este valor se limitava a 3%), abrangendo as seguintes áreas: gestão de projecto, gestão financeira e marketing, redes eléctricas, controlo e robótica, entre outras.

5.3 Colaboração com universidades e centros de investigação

A Albatroz Engenharia prosseguiu o seu esforço de criação de pontes entre a I&D universitária e as aplicações práticas requeridas pelos seus clientes. Durante o exercício, a empresa...

- apoiou um Projecto Final de Curso de dois alunos do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, iniciado em Novembro de 2006 e que se prolongou por todo o ano de 2007.
- apoiou a realização de trabalhos práticos da disciplina de Controlo Inteligente da Licenciatura em Engenharia Mecânica do IST.

- 
- Iniciou a colaboração com o Gabinete de Contacto com Empresas do Departamento de Engenharia Informática do IST para realização de estágios e trabalhos de investigação de interesse mútuo.
 - Colaborou com a Universidade de Huelva, Espanha, em experiências piloto de modelação 3D de linhas ferroviárias (ver Secção 5.5.5)

5.4 Acolhimento de estágios

No Verão de 2007, foi acolhido um estagiário proveniente da Universidade de Tecnologia e Economia de Budapeste, Hungria pelo período de dois meses. Este estagiário trabalhou na área de criação de bases de dados geo-referenciadas e ferramentas de visualização de dados geo-referenciados.

Para mais informações, veja-se

http://www.albatroz-eng.com/corporate/news/ADM07LSB_20070806_Daniel_po.html

5.5 Relações com terceiros

A Albatroz Engenharia estabeleceu um conjunto de relações institucionais com entidades terceiras que, dado o relevo que têm na sua actividade, merecem uma referência específica. A ordem de apresentação é cronológica e não de relevância.

5.5.1 Observit, Visão por Computador, L^{da}

Depois de ter confiado à Observit, Visão por Computador, L^{da}, o desenvolvimento da solução de registo de vídeo e áudio em tempo real no exercício de 2006, a Albatroz Engenharia transformou essa relação de integração de um sistema externo num co-desenvolvimento de ferramentas mais avançadas que, baseando-se nos programas e soluções propostos pela Observit e suas associadas, permitam criar novas funcionalidades orientadas para as necessidades de inspecção de linhas aéreas.

Este trabalho conjunto requer um aumento da troca de informação e confiança mútuas que ultrapassam a relação entre cliente e fornecedor. Uma relação de parceria para desenvolvimentos futuros está no horizonte mas ainda não formalizada.

5.5.2 Tabela Prática

Na sequência do trabalho realizado em 2006, a Tabela Prática providenciou à Albatroz Engenharia os serviços de Técnico Oficial de Contas. Ao mudar de instalações para a Baixa de Lisboa, tornou-se menos conveniente a localização da Tabela Prática no LISPOLIS mas o serviço prestado compensa o esforço adicional da deslocação. Durante este exercício o esforço de ajuda solicitado à Tabela Prática diminuiu à medida que se implementaram ferramentas e procedimentos de gestão internos na Albatroz Engenharia. Esta relação prolongou-se para o ano de 2008.

5.5.3 Conseil International des Grands Réseaux Électriques - CIGRÉ

A Albatroz Engenharia tornou-se membro do Conseil International pour les grands Réseaux Electriques (CIGRÉ. www.cigre.org) para acompanhar o estado da arte da exploração das redes eléctricas de transmissão. Durante o exercício, a Albatroz Engenharia participou no Encontro da Região Ibero-Americana do CIGRÉ realizado em Foz do Iguaçu, apresentando as suas soluções na Exposição Técnica (cf. Secção 7.1) e um artigo científico nas sessões especializadas.

5.5.4 Radio Technical Commission for Aeronautics RTCA

A relação com a RTCA (www.rtca.org) mantém a mesma índole do exercício anterior: é uma fonte de informação autorizada e actual sobre operação, segurança e certificação aeronáuticas.

5.5.5 Universidad de Huelva, Espanha

No início de 2007, a Albatroz Engenharia iniciou uma colaboração informal com o Departamento de Automática de Universidad de Huelva, para modelação de ambientes exteriores em plataformas móveis. Na esteira deste trabalho, realizaram-se visitas e reuniões preparatórias junto do Administrador de Infraestrutura Ferroviária [ADIF], a entidade espanhola responsável pela construção, manutenção e exploração das vias férreas (a REFER é a sua homóloga em Portugal) e, em 21 de Junho de 2007, realizou-se uma demonstração com comboios de Alta Velocidade (cf. Figura 5) que deu origem a um artigo de autoria conjunta, publicado nas Jornadas de Automática da Universidade de Huelva em Setembro de 2007.

5.5.6 aeroDAC

No final de 2007, Albatroz Engenharia estabeleceu um acordo com a empresa britânica aeroDAC e sua associada Terry Gibson Associates para a certificação aeronáutica dos equipamentos a desenvolver no âmbito do projecto PLMI e ainda para preparar a própria empresa como entidade certificadora de equipamentos electrónicos independentes da aviónica dos helicópteros (cf Secção 6.3).

5.5.7 Museu da Cidade de Lisboa e a reconstrução das Ruínas Romanas

Por coincidência, a entrada das Galerias Romanas de Lisboa situa-se frente à porta do escritório da Albatroz Engenharia. Quando houve notícia que as galerias estariam abertas ao público no último fim de semana de Setembro, a Albatroz Engenharia contactou o Museu da Cidade da Câmara Municipal de Lisboa propondo realizar uma reconstrução tridimensional do espaço, tirando partido do sistema GIM (cf. Secção 6.2.2).

O desafio é particularmente interessante porque se trata de um espaço de acesso muito difícil (está inundado durante todo o ano excepto os três dias de abertura ao público), porque seria necessário preparar todo o trabalho sem visitar o local, usando apenas uma planta de 1859 e, finalmente, porque se disporia apenas de 8 horas para levantar 8 galerias totalizando cerca de 250m de extensão. Foi elaborado um protocolo com a CML em que a Albatroz Engenharia realizaria o trabalho *pro bono*, em apoio à divulgação do património histórico da cidade e das tecnologias inovadoras ao serviço da arqueologia.

O trabalho foi executado nas condições especificadas, tendo sido reconstruída cerca de 85% da extensão acessível das Galerias Romanas (ver). Para mais informações consulte-se

http://www.albatroz-eng.com/corporate/news/GMI08LSB_20070928_galerias_roman.html

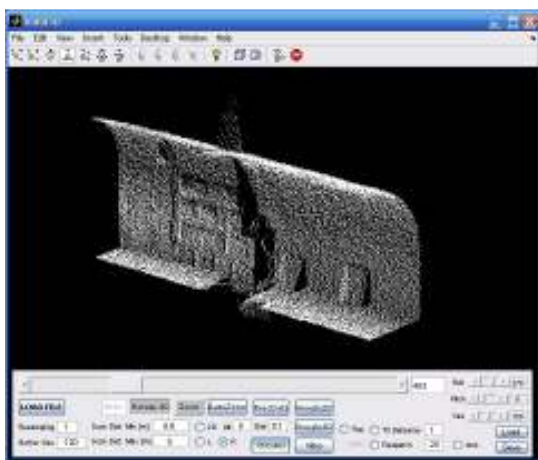


Figura 3 - Ferramenta de construção do modelo em três dimensões

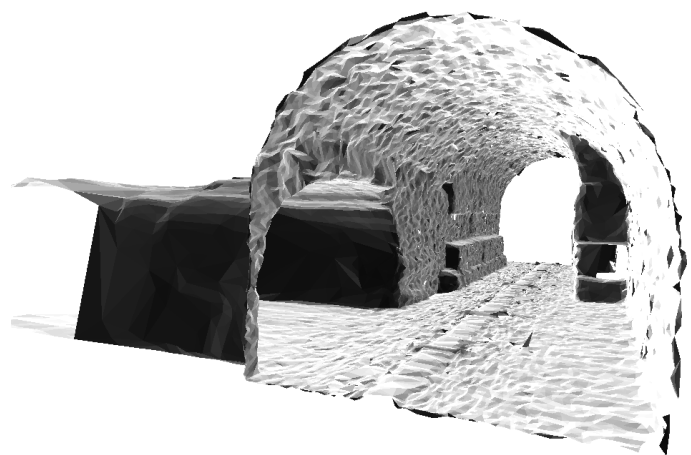


Figura 4 - Pormenor do modelo 3D reconstruído em VRML



6 Desenvolvimentos técnicos

O objectivo principal do exercício era completar o desenvolvimento do sistema de inspecções PLMI, o que foi alcançado no final de Junho. Em paralelo, mas com um esforço de menor intensidade, iniciou-se o desenvolvimento de um sistema análogo ao PLMI mas destinado a inspecções terrestres de custo inferior, designado GMI. O hardware utilizado neste sistema foi concebido de forma a servir outras aplicações, sendo a primeira delas a modelação tridimensional de cenários. Foi usada a designação GIM para este desenvolvimento, reflectindo a afinidade entre os dois produtos.

6.1 Conclusão do PLMI para a *labelec*

Este trabalho foi concluído em Junho de 2007, três meses após a data de conclusão prevista no início do projecto, que teve início em Abril de 2006 e previa uma duração de doze meses com possibilidade de extensão até mais 6 meses. Em termos de resultados técnicos a Albatroz Engenharia afirma ter cumprido todos os objectivos propostos.

Após 6 meses de validação no terreno, durante os quais foram realizados cerca de 1600km de inspecção de linhas, a **labelec** reconheceu que os objectivos foram alcançados e que o projecto tem interesse para exploração comercial, tendo-o adquirido em Dezembro de 2007.

Além da avaliação técnica e comercial da **labelec**, o projecto foi submetido à auditoria técnica e científica do Instituto Superior Técnico que foi concluída em Fevereiro de 2008 com a aprovação do projecto.

6.2 Lançamento do protótipo para aplicações terrestres

Na sequência da visita ao Chile e ao Brasil em Outubro de 2006, a empresa iniciou o desenvolvimento de uma solução de inspecção de linhas específica para veículos terrestres para responder à procura potencial das empresas eléctricas que realizam grandes extensões de inspecção por veículos de superfície, tipicamente jipes e carrinhas todo-o-terreno.

Na ausência de um contrato específico de desenvolvimento, procurou-se desenvolver uma solução de uso múltiplo para alargar ao máximo o leque de potenciais clientes. Deste modo, o mesmo hardware pode ser declinado em dois produtos “gémeos”, usando software diferente: Ground Mobile Inspection [GMI] para inspecção de linhas e Geometry In Motion [GIM] para reconstrução tridimensional de cenários.

6.2.1 Inspeção de linhas: Ground Mobile Inspection [GMI]

A solução de Ground Mobile Inspection [GMI] foi demonstrada pela primeira vez no Brasil durante o ERIAC (ver Secção 7.1) e em demonstrações associadas. O sistema é montado no tejadilho de um veículo terrestre e a localização do sistema é assegurada por um pequeno GPS.

A reacção do mercado indicou um interesse potencial mas que é necessário acrescentar robustez, funcionalidades e interfaces para responder cabalmente às necessidades da manutenção de linhas.

6.2.2 Reconstrução 3D: Geometry In Motion [GIM]

A solução de Geometry in Motion [GIM] de modelação tridimensional (frequentemente chamada reconstrução 3D por inspiração da literatura anglófona) pode ser montado no tejadilho de um veículo terrestre, sendo a localização do sistema assegurada por um pequeno GPS ou montado num carril com um sistema de medição de deslocamento para aplicações subterrâneas (ver sistema na Figura 6 e modelos tridimensionais na Figura 3 e Figura 4). À parte esta diferença, o *hardware* é exactamente igual e contempla as funções de medição geométrica com laser de varrimento (que dá origem ao nome da solução) e uma câmara de vídeo panorâmica para criar imagens de contexto e texturas para os modelos tridimensionais.



Figura 5 – Sistema de aquisição montado num comboio de alta velocidade espanhol



Figura 6 – Sistema de aquisição GIM em operação nas Galerias Romanas de Lisboa

6.3 Certificação aeronáutica

Com este passo pretende-se aumentar o valor das soluções criadas e tornar mais expedita a implementação de soluções junto de clientes já que o processo de certificação é tipicamente tão ou mais moroso do que o processo de desenvolvimento das soluções da família PLMI.

Além da necessidade interna para promover as vendas de soluções PLMI, foi percebida no mercado uma necessidade latente de certificação aeronáutica para pequenos projectos associados a voos para missões especiais que enfrentam actualmente longas filas de espera nas candidaturas a DOA existentes, às quais se deve acrescentar o tempo necessário ao processo de certificação.

7 Actividades comerciais

Além das iniciativas pontuais descritas a seguir, a empresa realizou um esforço de marketing significativo na renovação do sítio na Web com novo desenho e um aumento muito importante de conteúdos e na edição de uma brochura institucional de oito páginas em papel *couché*. O objectivo desta brochura é apresentar a equipa que criou o produto, revelando competência técnica e atenção às necessidades do cliente. O investimento total em marketing manteve-se em valores próximos de 2006 mas neste exercício representou apenas cerca 6% do total das despesas, comparado com 9% em 2006, dado o aumento das despesas totais de um exercício completo.

A sessão plenária do CIGRÉ, que ocorre em Paris nos anos pares, é o maior investimento de marketing da empresa. Logo, manter o mesmo nível de despesa num ano ímpar corresponde, na realidade, ao incremento do esforço de marketing.

A Albatroz Engenharia candidatou-se ao programa SIME Internacional do Ministério da Economia e Inovação para comparticipação das despesas de marketing nos países ibero-americanos. Porém, como o plano de marketing abrange os exercícios de 2007 e 2008, só no ano de 2008 e após a apresentação dos comprovativos de despesas, se receberá o montante do incentivo.

7.1 Participação no ERIAC 2007 e viagem exploratória do mercado brasileiro

A Albatroz Engenharia participou no Encontro da Região Ibero-Americana do CIGRÉ [ERAC] que se realizou na Foz do Iguaçu entre 20 e 24 de Maio. A participação da empresa contemplou a vertente técnica, com a apresentação do artigo “Integração, Flexibilidade e Tempo Real: Critérios Críticos no Desenho de uma Solução de Inspeção de Linhas” e a participação na exposição técnica associada (Figura 7).

A exposição no ERIAC é de muito pequena dimensão, não sendo possível fazer uma análise competitiva das ofertas, pois só há uma empresa de cada sector, tipicamente a mais importante no mercado brasileiro. A Albatroz agradeceu e aproveitou ainda a oportunidade criada pelo convite da Itaipú Binacional e a diligência do Eng^o Gilberto Yamamura, que assegurou toda a logística, para

realizar uma demonstração de detecção de obstáculos a partir de veículos terrestres. A Figura 8 ilustra o modelo de um apoio criado em três dimensões; as oscilações na linha resultam das oscilações do veículo deslocando-se numa estrada de terra.

Após o ERIAC, a Albatroz Engenharia realizou visitas e demonstrações terrestres e aéreas em empresas eléctricas e prestadores de serviços do sul e centro do Brasil.



Figura 7 – Aspecto geral do expositor, com demonstração do sistema terrestre de inspeção

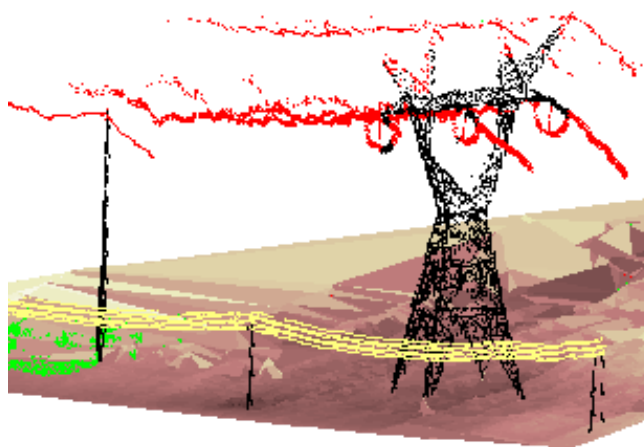


Figura 8 – Demonstração de detecção de obstáculos numa linhas de 500kV DC

7.2 Participação no PorTI – Tecnologias de Informação em Lisboa

Entre os dias 10 e 12 de Julho, a Albatroz Engenharia participou numa exposição de tecnologia portuguesa realizada na FIL de Lisboa. O expositor, ilustrado na Figura 9 e semelhante ao utilizado no ERIAC, retoma o conceito da demonstração nas mãos do utilizador e em tempo real usado na CIGRÉ2006, agora com um modelo de linha de 60kV de 1,8m de altura e cabos metálicos (ver Figura 10). A possibilidade de experimentar a tecnologia atraiu muitos visitantes ao stand mais pela curiosidade de saber “como” do que por preocupação com a utilização.



Figura 9 – Vista geral do expositor, apresentando simultaneamente as soluções para inspeção aérea (no monitor) e terrestre (com demonstração ao vivo).



Figura 10 – Modelo de linha de 60kV com plantas decorativas a simular obstáculos

7.3 Participação no Venture Lounge do 6º Congresso da APDC

Entre 5 e 8 de Dezembro a Albatroz Engenharia participou no Venture Lounge do 6º Congresso da APDC. Tratou-se de um espaço dedicado ao empreendedorismo de base tecnológica que envolvia um concurso de business plans denominado “Switch On Awards”. Foram seleccionadas 20 empresas

para a fase final e estas apresentaram-se num pequeno expositor no átrio de entrada do congresso (ver Figura 11); o concurso resultou na atribuição do primeiro prémio à empresa Anubis Networks enquanto a Albatroz Engenharia foi distinguida com uma das quatro Menções Honrosas atribuídas (ver Figura 12).



Figura 11 – Vista do stand Albatroz no Venture Lounge do 6º Congresso da APDC



Figura 12 – Diploma de Menção Honrosa no concurso Switch On Awards

8 Plano de actividades para 2008

As actividades técnicas do ano de 2007 foram dedicadas à execução do contrato de I&D com a **labellec** (Grupo EDP), que foi concluído pelo cliente em Dezembro de 2007, enquanto as actividades comerciais procuraram novos clientes para o produto PLMI bem como auscultar as necessidades de eventuais interessados em produtos diferentes.

No ano de 2008 pretende-se dirigir apenas parte das actividades técnicas para as necessidades da **labellec**:

1. Implementação das actividades e melhorias preconizadas pela auditoria científica realizada pelo Instituto Superior Técnico.
2. Certificação aeronáutica dos sistemas de gravação digital e de varrimento com laser, como *minor modification* e *major modification*, respectivamente, segundo a terminologia da EASA.
3. Desenvolvimento de novos produtos de software para análise mais refinada dos dados.
4. Acompanhamento próximo dos técnicos de inspecção de linhas durante o primeiro ano de exploração do PLMI.

.... dedicando as restantes capacidades ao desenvolvimento de produtos para novos clientes:

5. Desenvolvimento de competências de certificação aérea, com início do processo de certificação DOA junto da EASA.
6. Desenvolvimento de um sistema de inspecção a partir de veículos terrestres.
7. Criação de ferramentas de hardware e software para a indústria da Engenharia Civil.
8. Execução de demonstrações e eventual início de um segundo contrato PLMI.

Na área comercial, o plano prevê um novo reforço das actividades comerciais, incluindo:

1. A participação na Transmission & Distribution Europe em Março em Amsterdão,
2. Uma visita de demonstração à América do Sul no primeiro semestre,
3. A participação na CIGRÉ em Agosto em Paris,
4. Duas demonstrações em Espanha, uma dedicada aos modelos aero-transportados e outra dedicada aos modelos criados a partir de veículos terrestres.

5. Participação em reuniões que proporcionam encontros um-a-um com responsáveis de transmissão e distribuição europeus para melhor avaliar necessidades e estabelecer redes de contactos com decisores.

No exercício findo, o tempo de formação totalizou 60 dias de trabalho, o que representa um aumento de cerca de 50% face a 2006 mas ainda abaixo da referência desejada de 70 dias ano. Procuraremos atingir em 2008 esta meta e que a formação abranja todos os colaboradores.

9 Contas do Exercício de 2007

Nesta secção apresenta-se o Balanço e Demonstração de Resultados, tal como resultam do sistema de contabilidade. Todos os valores são expressos em euros. O Balanço Analítico divide-se em três tabelas ao longo de três páginas, enquanto a Demonstração de Resultados se apresenta numa tabela seguida de um resumo.

9.1 Balanço

Contribuinte: 506714780

Pág. 1/3

ACTIVO	2007		
	AB	AP	AL
Fixo:			
Imobilizações incorpóreas			
Despesas de instalação	835,37	509,47	325,90
Despesas de investigação e de desenvolvimento	139.146,82	22.555,03	116.591,79
Propriedade industrial e outros direitos	0,00	0,00	0,00
Trespases	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00		0,00
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	0,00		0,00
	139.982,19	23.064,50	116.917,69
Imobilizações corpóreas			
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00
Equipamento básico	58.120,00	12.463,65	45.656,35
Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00
Ferramentas e utensílios	12.575,79	4.556,23	8.019,56
Equipamento administrativo	19.787,46	6.326,46	13.461,00
Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00
Outras imobilizações corpóreas	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00		0,00
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	0,00		0,00
	90.483,25	23.346,34	67.136,91
Investimentos financeiros			
Partes de capital em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a empresas do grupo	0,00	0,00	0,00
Partes de capital em empresas associadas	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a empresas associadas	0,00	0,00	0,00
Títulos e outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00
Outros empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00		0,00
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	0,00		0,00
	0,00	0,00	0,00

ACTIVO	2007		
	AB	AP	AL
Circulante:			
Existências			
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00
Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00
Mercadorias	0,00	0,00	0,00
Adiantamentos por conta de compras	0,00		0,00
	0,00	0,00	0,00
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo (b)			
Dívidas de terceiros - Curto prazo			
Clientes, c/c	189.104,85		189.104,85
Clientes - Títulos a receber	0,00		0,00
Clientes de cobrança duvidosa	0,00	0,00	0,00
Empresas do grupo	0,00		0,00
Empresas participadas e participantes	0,00		0,00
Outros accionistas(sócios)	0,00		0,00
Adiantamento a fornecedores	0,00		0,00
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	0,00		0,00
Estado e outros entes públicos	45,37		45,37
Outros devedores	7.739,53		7.739,53
Subscritores de capital	0,00		0,00
	196.889,75	0,00	196.889,75
Títulos negociáveis:			
Acções em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00
Obrigações e títulos de particip. em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00
Acções em empresas associadas	0,00	0,00	0,00
Obrigações e tít. de particip. em empresas associadas	0,00	0,00	0,00
Outros títulos negociáveis	0,00	0,00	0,00
Outras aplicações de tesouraria	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00
Depósitos bancários e caixa:			
Depósitos bancários	7.142,44		7.142,44
Caixa	0,00		0,00
	7.142,44		7.142,44
Acréscimos e diferimentos			
Acréscimos e proveitos	0,00		0,00
Custos diferidos	1.639,87		1.639,87
Activos por impostos diferidos	0,00		0,00
	1.639,87		1.639,87
<i>Total de amortizações.....</i>		46.410,84	
<i>Total de provisões.....</i>		0,00	
<i>Total do activo.....</i>	436.137,50	46.410,84	389.726,66

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	2007
Capital próprio	
Capital	80.000,00
Acções (quotas) próprias - Valor nominal	0,00
Acções (quotas) próprias - Descontos e prémios	0,00
Prestações suplementares	0,00
Prémios de emissão de acções (quotas)	0,00
Ajustamento de partes de capital em filiais e associadas	0,00
Reservas de reavaliação	0,00
Reservas:	
Reservas legais	0,00
Reservas estatutárias	0,00
Reservas contratuais	0,00
Outras reservas	0,00
Resultados transitados	-41.213,37
<i>Subtotal.....</i>	<i>38.786,63</i>
Resultado líquido do exercício	820,86
Dividendos antecipados	0,00
<i>Total do capital próprio.....</i>	<i>39.607,49</i>
Passivo	
Provisões para riscos e encargos	
Provisões para pensões	0,00
Provisões para impostos	0,00
Outras provisões para riscos e encargos	0,00
	0,00
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo	
Dívidas a instituições de crédito	0,00
Outros accionistas (sócios)	
Fornecedores de imobilizado, c/c	21.680,23
Estado e outros entes públicos	
	21.680,23
Dívidas a terceiros - Curto prazo	
Empréstimos por obrigações:	
Convertíveis	0,00
Não convertíveis	0,00
Empréstimos por títulos de participação	0,00
Dívidas a instituições de crédito	125.000,00
Adiantamentos por conta de vendas	0,00
Fornecedores, c/c	7.276,06
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	0,00
Fornecedores - Títulos a pagar	0,00
Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar	0,00
Empresas do grupo	0,00
Empresas participadas e participantes	0,00
Outros accionistas (sócios)	130.240,00
Adiantamentos de clientes	0,00
Outros empréstimos obtidos	0,00
Fornecedores de imobilizado, c/c	3.332,36
Estado e outros entes públicos	34.357,22
Outros credores	9.197,83
	309.403,47
Acréscimos e diferimentos	
Acréscimos de custos	19.035,47
Proveitos diferidos	0,00
Passivos por impostos diferidos	0,00
	19.035,47
<i>Total do passivo.....</i>	<i>350.119,17</i>
<i>Total do capital próprio e do passivo.....</i>	<i>389.726,66</i>

9.3 Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

As notas seguintes respeitam à numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC). As notas não aplicáveis foram omitidas. Todos os valores são expressos em euros.

3. Critérios valorimétricos utilizados relativamente às várias rubricas do balanço e demonstração de resultados, bem como os métodos de cálculo respeitantes aos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões.

Os critérios valorimétricos utilizados foram os constantes do POC. No caso das licenças de utilização de produtos de “The MathWorks” que são perpétuas, seguiu-se o critério usado em 2006, procedendo-se à amortização deste imobilizado incorpóreo com progressão linear, por um período de oito anos.

7. Número médio de pessoas ao serviço da empresa, no exercício, repartido por empregados e assalariados.

No ano de 2007, a empresa teve seis pessoas ao seu serviço, das quais um administrador e cinco empregados. Os três consultores a que a empresa recorreu regularmente em 2006 integraram os quadros da empresa em 2007.

8. Comentário à conta 432 “Despesas de Investigação e Desenvolvimento”

As despesas de investigação e desenvolvimento dizem respeito ao investimento necessário à prossecução dos objectivos da empresa.

10. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e provisões

Activo Bruto

Imobil. incorpóreas	Saldo inicial	Reaval./ajust.	Aumentos	Alienações	Transf./Abates	Saldo Final
Despesas de instalação	835,37	0,00	0,00	0,00	0,00	835,37
Despesas de invest. e desenv.	33.475,89	0,00	105.670,93	0,00	0,00	139.146,82
Prop. indust. e outros direitos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Trespases	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiant. por conta de imob. incorp.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	34.311,26	0,00	105.670,93	0,00	0,00	139.982,19

Imobil. corpóreas	Saldo inicial	Reaval./ajust.	Aumentos	Alienações	Transf./Abates	Saldo Final
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento básico	56.173,44	0,00	1.946,56	0,00	0,00	58.120,00
Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ferramentas e utensílios	12.575,79	0,00	0,00	0,00	0,00	12.575,79
Equipamentos administrativo	14.392,15	0,00	5.395,31	0,00	0,00	19.787,46
Taras e vasilhames	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imob. corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiant. por conta de imob. corp.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	83.141,38	0,00	7.341,87	0,00	0,00	90.483,25

Invest. financeiros	Saldo inicial	Reaval./ajust.	Aumentos	Alienações	Transf./Abates	Saldo Final
Partes de cap. em emp. do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Partes de cap. em empr assoc.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Títulos e outras apl. financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiant. por conta de invest. financ.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Amortizações e Ajustamentos

Imobil. incorp.	Saldo inicial	Reforço	Anul./Rev.	Saldo Final
Despesas de instalação	231,04	278,43	0,00	509,47
Despesas de invest. e desenvolvimento	3.274,30	19.280,73	0,00	22.555,03
Propriedade industrial e outros direitos	0,00	0,00	0,00	0,00
Trespases	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	3.505,34	19.559,16	0,00	23.064,50

Imobilizações corpóreas	Saldo inicial	Reforço	Anul./Rev.	Saldo Final
Terrenos e outros recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento básico	4.027,25	8.436,40	0,00	12.463,65
Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00
Ferramentas e utensílios	1.931,40	2.624,83	0,00	4.556,23
Equipamento administrativo	1.598,67	4.727,79	0,00	6.326,46
Taras e vasilhames	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imobilizações corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	7.557,32	15.789,02	0,00	23.346,34

Investim. financeiros	Saldo inicial	Reforço	Anul./Rev.	Saldo Final
Títulos e outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00

15. Indicação dos bens utilizados em regime de locação financeira com menção dos respectivos valores contabilísticos.

Existe em contrato de leasing com o Banco BPI, SA., no montante de 52.500,00 €, por um período de 36 meses e referente a um equipamento Laser Riegl.


36. Número de acções de cada categoria em que se divide o capital da empresa e seu valor nominal

O capital social divide-se em oitenta mil acções de valor nominal de um euro cada.

40. Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de capitais próprios constantes do balanço, para além das referidas anteriormente.

Conta	Saldo Inic.	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
51-Capital	80.000,00	0,00	0,00	80.000,00
52-Acções(quotas) próprias	0,00	0,00	0,00	0,00
521-Valor nominal"	0,00	0,00	0,00	0,00
522-Descontos e prémios	0,00	0,00	0,00	0,00
53-Prest. suplementares/acessórias	0,00	0,00	0,00	0,00
54-Prémios de emissão de acções	0,00	0,00	0,00	0,00
55-Ajustamento de partes de capital	0,00	0,00	0,00	0,00
551-Ajustamento de transição	0,00	0,00	0,00	0,00
552-Lucros não atribuídos	0,00	0,00	0,00	0,00
553-Outras variações nos cap.próp.	0,00	0,00	0,00	0,00
554-Depreciações	0,00	0,00	0,00	0,00
56-Reservas de reavaliação	0,00	0,00	0,00	0,00
57-Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00
571-Reservas legais	0,00	0,00	0,00	0,00
572-Reservas estatutárias	0,00	0,00	0,00	0,00
573-Reservas contratuais	0,00	0,00	0,00	0,00
574-Reservas livres	0,00	0,00	0,00	0,00
575-subsídios	0,00	0,00	0,00	0,00
576-Doações	0,00	0,00	0,00	0,00
577-Reservas para Investimento	0,00	0,00	0,00	0,00
578-Reservas por valor patr. trib.	0,00	0,00	0,00	0,00
59-Resultados transitados	0,00	-41.213,37	0,00	-41.213,37
88-Resultados líquidos	-41.213,37	820,86	-41.213,37	820,86
89-Dividendos Antecipados	0,00	0,00	0,00	0,00

41. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas



Movimentos	Mercadorias	Mat.primas,subs e cons.
Existências iniciais	0,00	0,00
Compras	76.144,15	2.170,11
Regularizações de existências	0,00	0,00
Existências finais	0,00	0,00
Custos no exercício	76.144,15	2.170,11

43. Indicação, global para cada um dos órgãos, das remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais que estejam relacionadas com o exercício das respectivas funções.

O valor de remunerações atribuídas ao administrador foi de 22359,45 Euros.

44. Repartição do valor líquido das vendas e das prestações de serviços por actividades e por mercados

A totalidade das vendas e prestações de serviços foram para o mercado nacional.

45. Demonstração dos resultados financeiros

Custos e perdas	N	N-1	Proveitos e ganhos	N	N-1
681-Juros suportados	3.839,36	657,12	781-Juros obtidos	0,00	296,17
682-Perdas em emp. do grupo	0,00	0,00	782-Ganhos em emp. do grupo	0,00	0,00
683-Amort. de invest. em imóv.	0,00	0,00	783-Rendimentos de imóveis	0,00	0,00
684-Ajustamentos das apl. financ.	0,00	0,00	784-Rendim. de partic. de capital	0,00	0,00
685-Diferenças de câmbio desfav.	0,00	0,00	785-Diferenças de câmbio favoráveis	0,00	0,00
686-Desc. de pronto pag. concedidos	0,00	0,00	786-Descontos de pronto pag. obtidos	0,00	0,00
687-Perdas na alien. de apl. de tes.	0,00	0,00	787-Ganhos na alien. de apl. de tes.	0,00	0,00
688-Outros custos e perdas financ.	467,79	168,32	788-Rev. e outros prov. e ganhos financ.	0,00	0,00
Resultados financeiros	-4.307,15	-529,27		0,00	0,00
	0,00	296,17		0,00	296,17

46. Demonstração dos resultados extraordinários

Custos e perdas	N	N-1	Proveitos e ganhos	N	N-1
691-Donativos	0,00	0,00	791-Restituição de imposto	0,00	0,00
692-Dívidas incobráveis.	0,00	0,00	792-Recuperação de dívidas	0,00	0,00
693-Perdas em existências	0,00	0,00	793-Ganhos em existências	0,00	0,00
694-Perdas em imobil.	0,00	0,00	794-Ganhos em imobilizações	0,00	0,00
695-Multas e penalidades	0,00	0,00	795-Benef. de penal. contrat.	0,00	0,00
696-Aumentos de amortizações	0,00	0,00	796-Reduções de provisões	0,00	0,00
697-Correções exerc. anter.	0,00	0,00	797-Correções exerc. anter.	0,00	0,00
698-Outros custos e perdas extr.	0,00	4,19	798-Outros prov. e ganhos extra.	0,00	0,00
Resultados extraordinários	0,00	-4,19		0,00	0,00
	0,00	0,00		0,00	0,00

9.4 Proposta de aplicação de resultados

O ano de 2007 concluiu-se com um resultado líquido do exercício de €820,86. Porém, a existência de resultados transitados negativos de 2006, bem como as limitações de capitais próprios da empresa levam o Administrador Único a propôr que o resultado líquido do exercício seja transferido para a conta de resultados transitados.